DGEEC DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

TRANSIÇÃO ENTRE O SECUNDÁRIO E O SUPERIOR

Parte I

DGEEC

SETEMBRO DE 2016

FICHA TÉCNICA

Título
Transição entre o Secundário e o Superior – Parte I

Autores
Ana Domingos, Celine Mestre e João Oliveira Baptista
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt
URL: http://www.dgeec.mec.pt

Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:
http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/
http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 2

A – ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO ENTRE 2010/11 E 2014/15 4

A.1 - NÚMERO TOTAL, POR MODALIDADE 4

A.2 - IDADE MÉDIA, POR MODALIDADE 6

A.3 - PERCENTAGEM DE MULHERES, POR MODALIDADE 8

B – TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO SECUNDÁRIO E O ENSINO SUPERIOR 9

B.1 – SITUAÇÃO EM 2014/15 DOS DIPLOMADOS EM 2013/14 9

B.1.1 - SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS, POR MODALIDADE DO SECUNDÁRIO 10

B.1.2 - SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS, POR CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO 13

B.2 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15 .. 14

B.2.1 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E IDADE 14

B.2.2 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E SEXO 15

B.2.3 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E NATUREZA 16

B.2.4 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E ESCALÃO ASE 18

B.2.5 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E HABILITAÇÃO DA MÃE 20

B.2.6 - PERCENTAGEM, POR MODALIDADE E CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES DO 9.º ANO 21

B.2.7 - PERCENTAGEM, POR DISTRITO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS) 24

B.2.8 - PERCENTAGEM, POR DISTRITO (CURSOS PROFISSIONAIS) 25

ANEXOS – TABELAS 26

SITUAÇÃO EM 2014/15 DOS DIPLOMADOS EM 2013/14

Tabela B.1.1 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE DO SECUNDÁRIO 26
Tabela B.1.2 – SITUAÇÃO, POR CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO 26
Tabela B.2.1 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E IDADE 27
Tabela B.2.2 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E SEXO 28
Tabela B.2.3 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E NATUREZA 29
Tabela B.2.4 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E ESCALÃO ASE 30
Tabela B.2.5 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E HABILITAÇÃO DA MÃE 31
Tabela B.2.6 – SITUAÇÃO, POR MODALIDADE E CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES DO 9.º ANO 32
Tabela B.2.7 – SITUAÇÃO, POR DISTRITO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS) 34
Tabela B.2.8 – SITUAÇÃO, POR DISTRITO (CURSOS PROFISSIONAIS) 35

NOTA METODOLÓGICA 36

INTRODUÇÃO

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo estatístico, realizado pela DGEEC, sobre a transição entre o ensino secundário e o ensino superior no sistema educativo português.

O estudo baseia-se numa análise do percurso dos jovens que terminaram o ensino secundário, em Portugal Continental, no ano letivo de 2013/14, procurando determinar a sua situação perante os estudos um ano após a conclusão do secundário, ou seja, no ano letivo 2014/15. De especial interesse é o cálculo, em várias situações, da percentagem de alunos que efetivamente transitaram para o ensino superior um ano após a conclusão do secundário.

O primeiro capítulo da publicação começa por esboçar um retrato estatístico das conclusões do ensino secundário em Portugal Continental, mostrando a evolução, nos anos mais recentes, do número de alunos diplomados nas várias modalidades do ensino secundário para jovens. Estes alunos constituem o principal universo de recrutamento das universidades e institutos politécnicos portugueses. É feita alguma caracterização dos alunos diplomados em termos da sua distribuição por idade e por sexo, observando-se diferenças significativas entre os diplomados dos cursos científico-humanísticos, os diplomados dos cursos profissionais e os diplomados das outras modalidades do ensino secundário.

Apresentados os números sobre as conclusões do secundário, no segundo capítulo da publicação procura-se estudar, de forma quantitativa, o que acontece no processo de transição para o ensino superior. Mais precisamente, começando por determinar a percentagem de diplomados do ensino secundário que prosseguem estudos no ensino superior, procura-se de seguida analisar como esta percentagem depende de várias características dos alunos em causa, como a sua idade e sexo, o nível socioeconómico dos seus agregados familiares, o curso e modalidade do ensino secundário frequentado, as suas classificações no final do ensino básico, ou a natureza (pública ou privada) da escola secundária onde estudaram. O objetivo deste exercício é medir, de forma tão precisa quanto possível, a magnitude das diferenças entre taxas de prosseguimento de estudos associadas aos diferentes grupos de alunos.

Sublinha-se aqui a expressão “medir a magnitude das diferenças”. Com efeito, todos adivinhamos que um aluno diplomado de um curso secundário científico-humanístico terá maior probabilidade de prosseguir estudos superiores do que um aluno diplomado de um curso profissional, por exemplo. Aqui não haverá grande novidade. Todavia, para sustentar uma reflexão séria sobre o assunto é indispensável conhecermos também a dimensão das disparidades em causa: estamos a falar de diferenças de 10% nas taxas de prosseguimento de estudos, ou estamos a falar de diferenças de 30%, ou de 50%, ou de 80%? Estes vários números espelham realidades subjacentes muito distintas entre si.

Em termos dos resultados obtidos, constatamos, por exemplo, que, entre os alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos para jovens no ano letivo de 2013/14, cerca de 80% foram encontrados no ano letivo seguinte a estudar numa instituição de ensino superior (IES). Entre os alunos diplomados dos cursos secundários profissionais, ao invés, a mesma percentagem é de apenas 16%. Esta diferença muito marcada refletirá o facto de os cursos científico-humanísticos serem a modalidade do ensino secundário tradicionalmente mais vocacionada para o prosseguimento de estudos superiores. A dupla certificação concedida pelos cursos profissionais também permite o prosseguimento de estudos -- seja ao nível do ensino superior, seja ao nível do ensino pós-secundário -- mas os números mostram que, na prática, esta é uma possibilidade utilizada por relativamente poucos alunos. Alguns motivos para as baixas taxas de prosseguimento de estudo entre os alunos dos cursos profissionais são explorados no texto da publicação.

Dentro dos cursos secundários científico-humanísticos, aquele com maior taxa de prosseguimento de estudos é o curso de Ciências e Tecnologias, com 85% dos seus diplomados encontrados a estudar numa

instituição de ensino superior no ano letivo seguinte. Esta percentagem desce para 71% quando falamos dos alunos que concluíram o curso secundário de Línguas e Humanidades.

Como seria de esperar, observam-se taxas de prosseguimento de estudos mais altas entre os alunos provenientes de agregados familiares com melhores indicadores de contexto socioeconómico, onde se consideraram indicadores como o nível de escolaridade da mãe do aluno, ou o nível de apoio da Ação Social Escolar recebido pelo aluno. Contudo, a modalidade do secundário frequentada pelo aluno domina claramente o contexto socioeconómico enquanto fator explicativo das taxas de prosseguimento de estudos. De facto, todos os grupos de alunos provenientes dos cursos científico-humanísticos (mesmo os grupos com indicadores de contexto mais desfavoráveis) têm, em média, taxas de prosseguimento de estudos acima das taxas dos grupos de alunos provenientes dos cursos profissionais (mesmo os alunos dos profissionais com indicadores de contexto mais favoráveis).

A modalidade de ensino secundário frequentada também domina o nível escolar do aluno (medido no final do 9.º ano), enquanto fator explicativo das taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do secundário. Comparando alunos que tiveram classificações muito elevadas nos exames finais do 9.º ano e ingressaram no ensino profissional, com alunos que tiveram classificações muito baixas nos exames no 9.º ano e ingressaram na via científico-humanística, as taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino secundário são, ainda assim, superiores no segundo grupo. Os dados precisos são mostrados nos gráficos e tabela B.2.6.

Constata-se ainda que o sexo do aluno, tal como a natureza pública ou privada da sua escola secundária de origem, acabam por ter relativamente pouca influência nas taxas de prosseguimento de estudos, se compararmos alunos provenientes da mesma modalidade de ensino secundário. Este facto, talvez inesperado, é verdadeiro para os alunos provenientes dos cursos secundários científico-humanísticos e dos cursos profissionais, sendo ilustrado nos Gráficos B.2.2 e B.2.3.

Por fim, para concluir a publicação, apresentamos as taxas de prosseguimentos de estudos agora desagregadas pelos 18 distritos de Portugal Continental, além da anterior desagregação por modalidade de ensino secundário. Pode-se assim verificar que, entre os alunos diplomados dos cursos científico-humanísticos, é no distrito de Coimbra que uma maior percentagem prossegue estudos no ano letivo seguinte. Entre os alunos diplomados dos cursos secundários profissionais, é no distrito de Bragança que as taxas de prosseguimento de estudos são mais elevadas.

A – ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

A.1 - NÚMERO DE ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E ANO LETIVO [1]

Tabela A.1

	Número de alunos diplomados				
Modalidade do ensino secundário	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**
Cursos científico-humanísticos	37 097	38 613	37 714	38 383	41 714
Cursos profissionais	22 436	22 041	20 581	22 845	23 051
Cursos tecnológicos	2 215	2 015	2 003	1 097	1 027
Ensino artístico especializado	519	562	601	598	685
Cursos de educação e formação	553	560	386	96	-
Cursos de aprendizagem	5 455	5 540	5 326	6 682	11 389

O gráfico e a tabela A.1 mostram como, nos últimos cinco anos letivos, o número de alunos jovens que concluíram o ensino secundário científico-humanístico e o ensino artístico especializado registou um ligeiro crescimento, ao passo que o número de alunos que concluíram cursos profissionais manteve-se praticamente constante.

Entre as modalidades de ensino secundário com expressões numéricas mais reduzidas, o número de alunos diplomados dos cursos tecnológicos (nos anos mais recentes também designados por cursos científico-tecnológicos) caiu para cerca de metade, enquanto os cursos de educação e formação foram progressivamente desaparecendo das escolas de Portugal Continental, deixando de certificar diplomados, por completo, no ano letivo de 2014/15.

A grande novidade do último quinquénio foi, porém, o crescimento acentuado dos cursos de aprendizagem geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). O número de alunos com a conclusão do ensino secundário certificada por estes cursos passou de 5455, em 2011, para 11389 alunos em 2015 -- um crescimento superior a 100%.

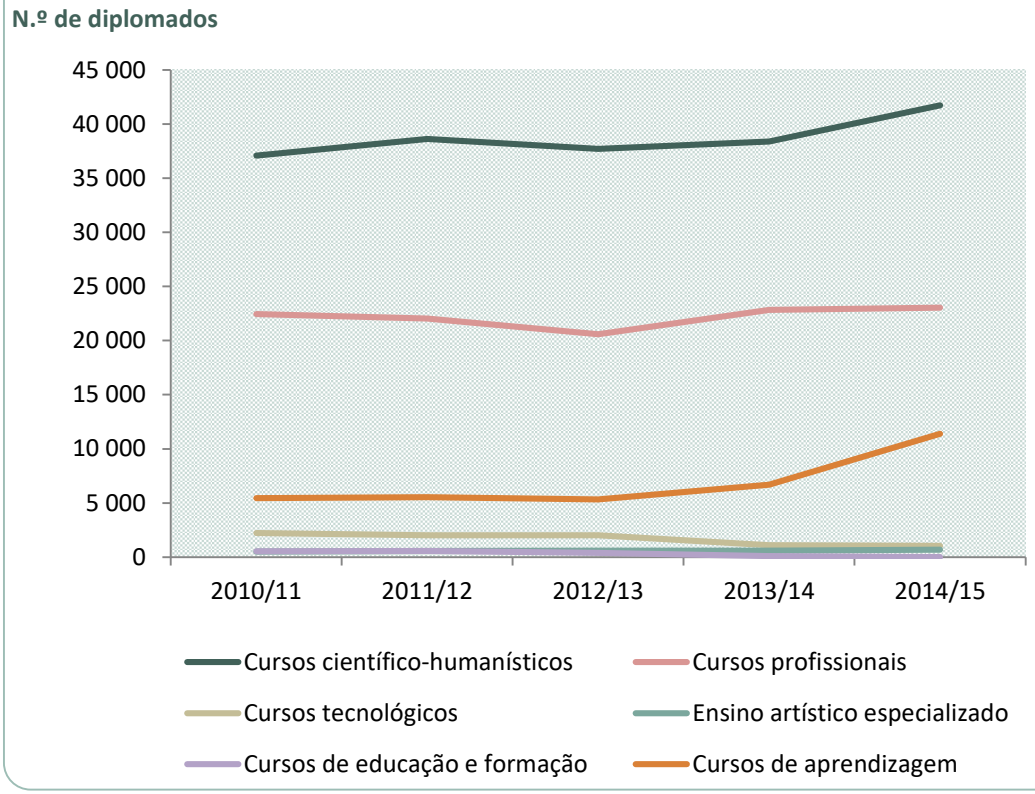
Como descrito na nota metodológica, uma vez que os cursos de aprendizagem não são tutelados pelo Ministério da Educação, de momento a DGEEC não dispõe de dados suficientemente detalhados sobre os alunos diplomados destes cursos para os estudar da mesma forma que estuda os alunos diplomados das restantes modalidades de ensino secundário. Por esta razão, os indicadores estatísticos apresentados na presente publicação não incluem os alunos diplomados em cursos de aprendizagem.

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens. Para os cursos de aprendizagem, os números apresentados pelo IEFP referem-se aos formandos que concluíram os seus cursos no ano civil N, e não no ano letivo N-1/N.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação e, para os cursos de aprendizagem, IEFP.

Gráfico A.1

Número de alunos diplomados do ensino secundário, por modalidade de ensino e ano letivo



A.2 - IDADE MÉDIA DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E ANO LETIVO[1]

Tabela A.2

	Idade média dos diplomados (em anos)				
Modalidade do ensino secundário	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**
Cursos científico-humanísticos	17,3	17,3	17,3	17,3	17,3
Cursos profissionais	18,5	18,5	18,5	18,4	18,3
Cursos tecnológicos	17,8	17,7	17,8	17,5	17,4
Ensino artístico especializado	17,7	17,7	17,6	17,6	17,7

O primeiro facto evidente na tabela A.2 é que os alunos diplomados dos cursos secundários profissionais são, em média, cerca de um ano mais velhos do que os seus colegas que concluem os cursos científico-humanísticos. Esta diferença de idades será devida, sobretudo, a diferentes historiais de retenção ao longo do percurso escolar anterior. Pode-se portanto estimar que, atualmente, os alunos que concluem os cursos profissionais têm, em média, mais um ano de retenção do que os seus colegas que concluem os cursos científico-humanísticos.

Observe-se que este ano adicional de retenção não ocorre necessariamente durante o ensino secundário, podendo já ter ocorrido, previamente, durante o percurso dos alunos no ensino básico. De facto, pode-se verificar que as retenções durante o ensino básico são o principal motivo para a diferença de idades entre os alunos dos cursos profissionais e os seus colegas dos cursos científico-humanísticos, e não tanto as retenções durante o ensino secundário.

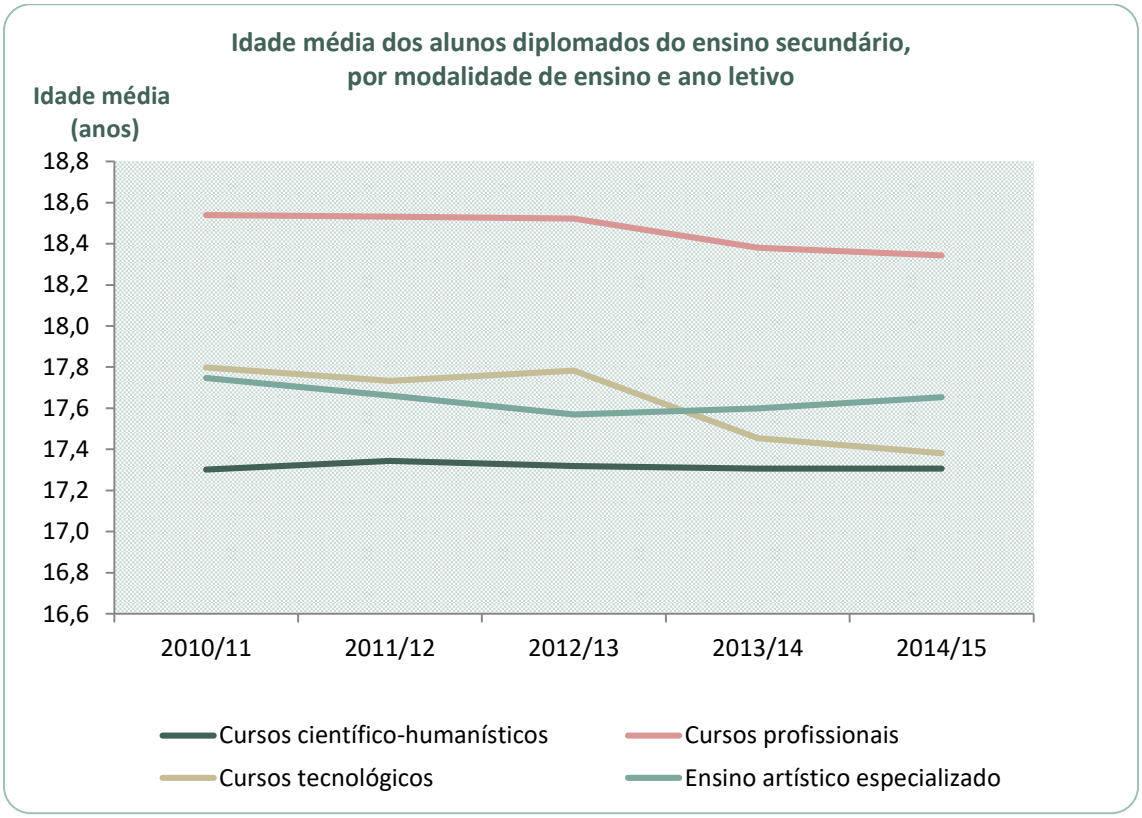
Um segundo facto relevante na tabela A.2 é que a diferença de idades entre os diplomados destas duas grandes modalidades tem vindo a diminuir ligeiramente nos últimos anos, passando de uma diferença média de 1,2 anos em 2010/11, para uma diferença de 1,0 anos em 2014/15.

Observa-se ainda que a idade média dos alunos que concluem cursos secundários tecnológicos tem baixado significativamente nos últimos anos letivos.

[1] **Notas:** A idade dos alunos é tomada a 31 de dezembro do ano letivo em apreço.
Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens. Pelas razões expostas na Introdução, também não se apresentam dados para as modalidades Cursos de Aprendizagem e Cursos de Educação e Formação do ensino secundário.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Gráfico A.2


Idade média dos alunos diplomados do ensino secundário, por modalidade de ensino e ano letivo
Idade média (anos)
18,8
18,6
18,4
18,2
18,0
17,8
17,6
17,4
17,2
17,0
16,8
16,6
2010/11
2011/12
2012/13
2013/14
2014/15
Cursos científico-humanísticos
Cursos profissionais
Cursos tecnológicos
Ensino artístico especializado

A.3 - PERCENTAGEM DE MULHERES ENTRE OS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E ANO LETIVO[1]

Tabela A.3

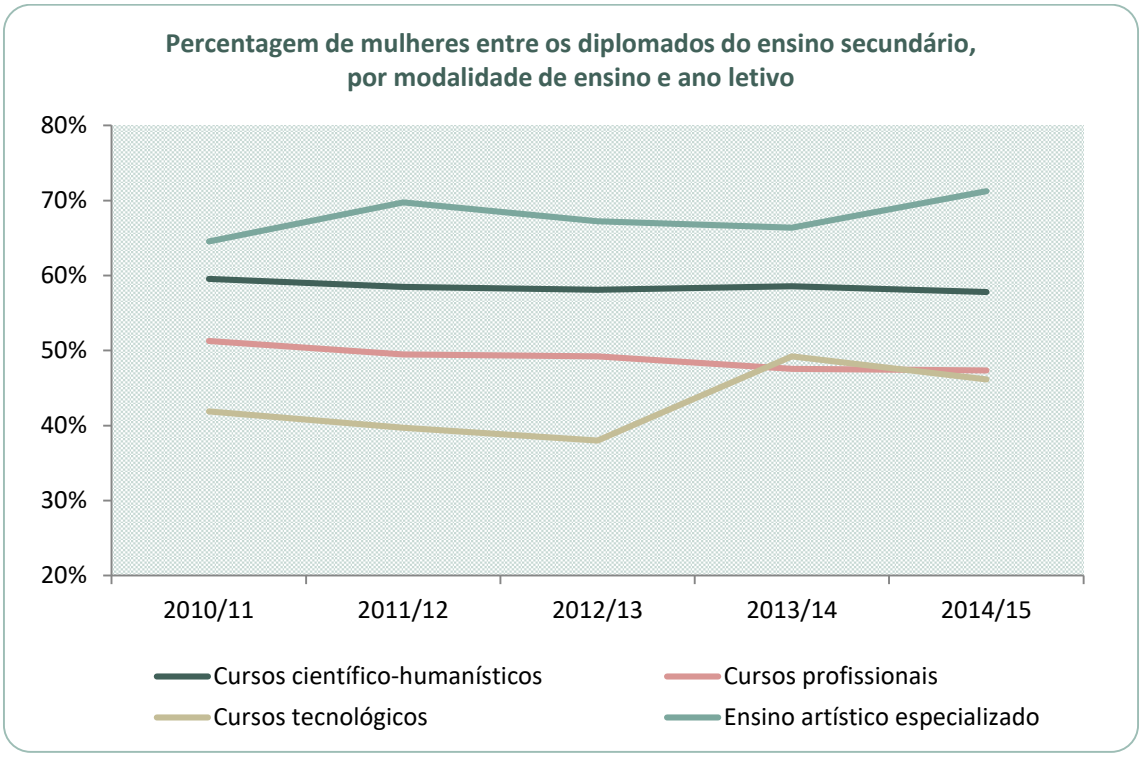
	Percentagem de mulheres entre os diplomados				
Modalidade do ensino secundário	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**
Cursos científico-humanísticos	60%	58%	58%	59%	58%
Cursos profissionais	51%	49%	49%	48%	47%
Cursos tecnológicos	42%	40%	38%	49%	46%
Ensino artístico especializado	65%	70%	67%	66%	71%

A tabela A.3 apresenta a percentagem de mulheres entre os alunos jovens diplomados das várias modalidades do ensino secundário em Portugal Continental.

Constata-se que as raparigas preponderam, com margens significativas, entre os alunos diplomados do ensino artístico especializado e dos cursos secundários científico-humanísticos, representando cerca de 71% e de 58%, respetivamente, destes diplomados.

Os rapazes, por sua vez, estão em maioria entre os alunos diplomados dos cursos profissionais e dos cursos tecnológicos, embora, nestes casos, as margens de maioria sejam mais escassas.

Gráfico A.3



[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens. Pelas razões expostas na Introdução, também não se apresentam dados para as modalidades Cursos de Aprendizagem e Cursos de Educação e Formação do ensino secundário.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

B – TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO SECUNDÁRIO E O ENSINO SUPERIOR

B.1 – SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Apresentados os números sobre as conclusões do ensino secundário em cada modalidade de ensino, e feita alguma caracterização dos alunos diplomados em termos da sua distribuição por idade e por sexo, neste segundo capítulo da publicação procuraremos estudar, de forma quantitativa, o que acontece no processo de transição entre o ensino secundário e o ensino superior.

Pretende-se determinar a percentagem de diplomados do ensino secundário que efetivamente prosseguem estudos e, simultaneamente, procura-se analisar como esta percentagem depende de várias características dos alunos em causa, como a sua idade e sexo, o nível socioeconómico dos seus agregados familiares, os cursos e modalidades de ensino secundário em que se diplomaram, a natureza pública ou privada da escola secundária que frequentaram.

Para apurar estes indicadores realizou-se um exercício de seguimento longitudinal dos alunos que concluíram o ensino secundário no ano letivo de 2013/14, em Portugal Continental, de forma a determinar a sua situação perante os estudos no ano letivo seguinte, portanto em 2014/15. Este exercício de seguimento permitiu classificar os alunos diplomados do ensino secundário em cinco categorias distintas, conforme a sua situação em 2014/15:

1) O aluno foi encontrado a estudar para um grau superior (licenciatura ou mestrado integrado) numa instituição de ensino superior (IES) portuguesa;

2) O aluno foi encontrado a estudar numa instituição de ensino superior, mas frequentando um Curso de Especialização Tecnológica (CET) ou um curso Técnico Superior Profissional (TeSP);

3) O aluno não foi encontrado em qualquer instituição de ensino superior portuguesa, mas frequentava um curso CET ministrado numa escola secundária ou num centro de formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional;

4) O aluno não foi encontrado no ensino superior ou pós-secundário, mas foi encontrado ainda como matriculado no ensino secundário, eventualmente num curso diferente daquele onde se diplomou em 2013/14;

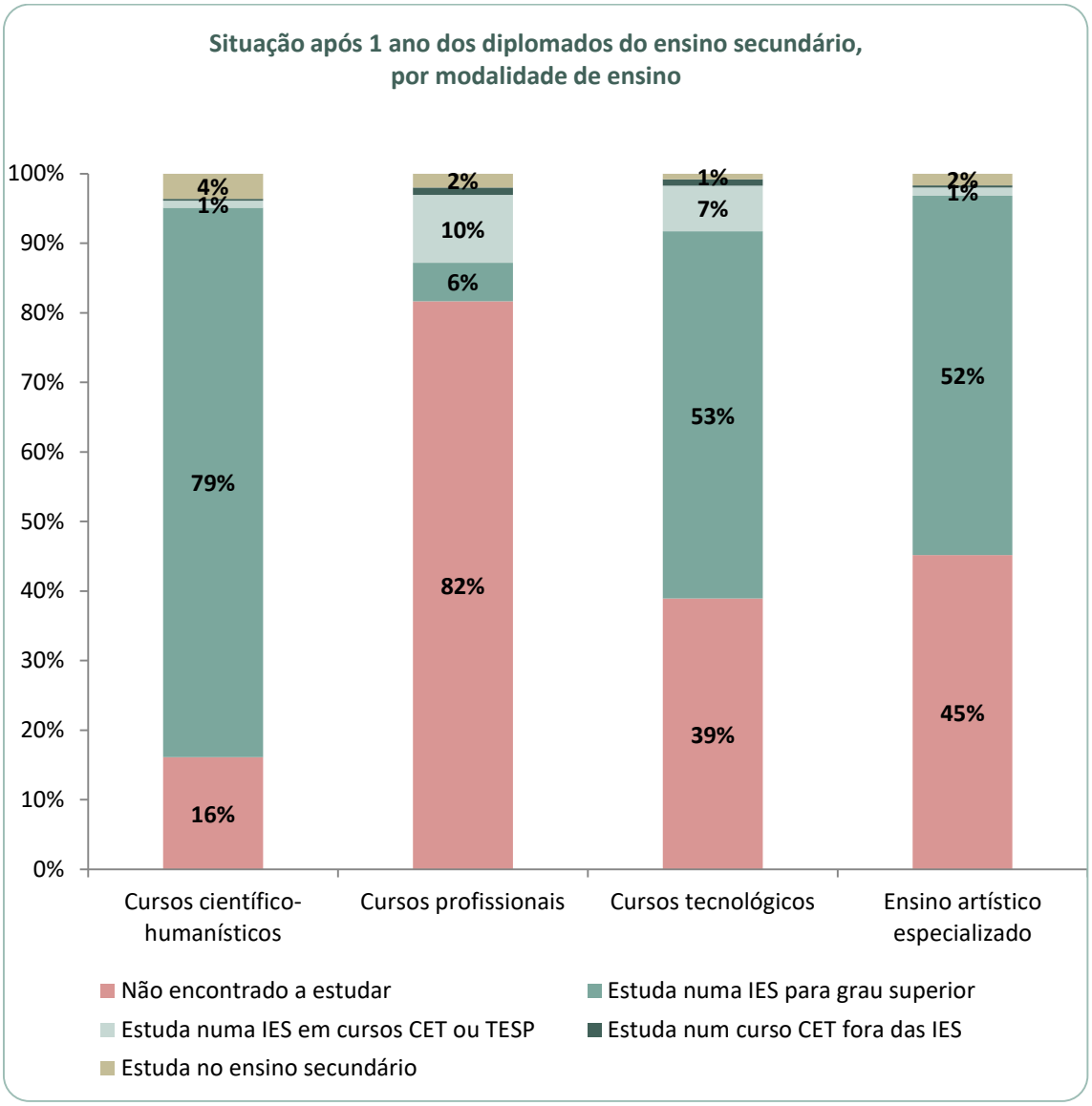
5) O aluno não foi de todo encontrado nos sistemas de informação do ME e do MCTES sobre o ensino superior, o ensino pós-secundário e o ensino secundário.

Os registos classificados na última categoria corresponderão, na esmagadora maioria dos casos, a alunos que efetivamente não prosseguiram estudos após concluir o ensino secundário. Todavia, note-se que um aluno também não é encontrado nos sistemas de informação do ME e do MCTES quando emigrou e prosseguiu estudos fora de Portugal, ou quando surgiu algum problema com o cruzamento de dados entre os anos letivos de 2013/14 e 2014/15. Estima-se que estas duas últimas situações serão residuais no total nacional (para mais detalhes, ver a nota metodológica).

Descrita a metodologia, passemos aos resultados.

B.1.1 – SITUAÇÃO EM 2014/15 DOS DIPLOMADOS EM 2013/14, POR MODALIDADE DE ENSINO[1]

Gráfico B.1.1



O gráfico apresentado em primeiro lugar mostra as taxas de prosseguimento de estudos, em 2014/15, dos alunos que concluíram as várias modalidades do ensino secundário em 2013/14. É patente uma diferença de comportamento muito substancial entre os alunos das várias modalidades, com apenas 16% dos diplomados em cursos científico-humanísticos a não prosseguirem estudos no ano letivo seguinte, enquanto o mesmo se verifica para 82% dos alunos diplomados dos cursos profissionais.

O comportamento dos alunos que concluíram o ensino artístico especializado é intermédio, o mesmo se passando para quem concluiu os cursos secundários tecnológicos, com 45% e 39% dos alunos, respetivamente, a não prosseguirem estudos em Portugal no ano letivo de 2014/15. No caso do ensino artístico especializado, contudo, é importante mencionar a possibilidade de muitos dos cerca de seiscentos alunos diplomados em 2013/14 terem prosseguido estudos artísticos superiores fora de

[1] **Fonte:** Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

Portugal, pelo que a percentagem de diplomados que verdadeiramente abandonou os estudos em 2014/15 poderá ser substancialmente menor.

Regressando aos cursos secundários com maior expressão numérica em Portugal - os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais - é natural tentar compreender as razões para as vincadas diferenças de comportamento ilustradas no gráfico B.1.1. Por outras palavras, quais serão os principais motivos que levam a grande maioria dos alunos diplomados dos cursos profissionais não prosseguirem estudos após a conclusão do secundário?

Podemos apresentar algumas hipóteses gerais de resposta, designadamente: as expetativas geradas pelo funcionamento do sistema, por um lado, e os resultados escolares dos alunos, por outro.

I) *Os alunos diplomados dos cursos profissionais têm atualmente, em média, menor expectativa e intenção de prosseguir estudos superiores do que os seus colegas dos cursos científico-humanísticos.*

I.a) Tradicionalmente, a via científico-humanística é a modalidade de ensino secundário vista como a mais vocacionada para o prosseguimento de estudos superiores, enquanto a via profissional é vista como oferecendo um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho (embora não excluindo a hipótese do posterior prosseguimento de estudos). Dadas as diferenças de foco entre os dois tipos de ensino, pelo menos como vistos na perceção pública, é natural que se inscrevam nos cursos científico-humanísticos a maioria dos jovens que, no final do 9.º ano de escolaridade, têm já a firme intenção de, no futuro, seguirem estudos superiores. Estas diferentes expectativas no final do 9.º ano manter-se-ão, em grande medida, até ao final do ensino secundário, pelo que os alunos que concluem o ensino científico-humanístico, cumprindo as suas expetativas anteriores, efetivamente inscrevem-se em maiores números no ensino superior do que os alunos que concluem o ensino secundário profissional.

Esta lógica inicial de associação entre os cursos científico-humanísticos e o ensino superior poderá ainda ser exacerbada pelos seguintes três fatores:

I.b) O concurso nacional de acesso ao ensino superior utiliza critérios de seleção adaptados à formação dos alunos que frequentam a via científico-humanística, e não à formação dos alunos que frequentam a via profissional, pois as provas de ingresso no ensino superior coincidem com exames nacionais que avaliam conteúdos pertencentes ao currículo específico dos cursos científico-humanísticos. Cientes deste facto, muitos alunos com vocação profissional mas com firme intenção de seguir estudos superiores poderão, logo à partida, evitar a via profissional com receio de, posteriormente, no final do ensino secundário, não conseguirem ter bons resultados no concurso nacional de acesso ao ensino superior.

I.c) Tradicionalmente, o ensino superior português tem funcionado sobre um modelo de ensino académico relativamente uniforme e bastante distante do ensino profissional, com a notável exceção dos recentes cursos TeSP. A predominância deste modelo académico leva a que muitos alunos com vocação, sobretudo, profissional, não se revejam na oferta proposta pelo ensino superior e, por conseguinte, procurem ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão do ensino secundário.

I.d) Os alunos que frequentam o ensino profissional provêm, em média, de agregados familiares com um nível socioeconómico mais desfavorável do que os alunos do ensino científico-humanístico. Como o contexto socioeconómico afeta as expectativas de prosseguimento de estudos superiores, bem como a disponibilidade económica para o fazer, é natural que os alunos dos cursos profissionais tenham menor expectativa de se candidatar ao ensino superior do que os seus colegas dos cursos científico-humanísticos.

A respeito das expetativas dos alunos do ensino secundário, será útil consultar os números regularmente apresentados nas séries de relatórios estatísticos do OTES[1].

II) *Os alunos diplomados dos cursos profissionais têm, em média, maiores dificuldades escolares em superar o concurso de acesso ao ensino superior do que os alunos diplomados dos cursos científico-humanísticos.*

II.a) Como já foi referido, o concurso nacional de acesso ao ensino superior utiliza como provas de ingresso os exames nacionais do ensino científico-humanístico, que avaliam conteúdos específicos do currículo destes cursos. Assim sendo, é expectável que os alunos diplomados de cursos profissionais tenham maior dificuldade em obter boas classificações nas provas de ingresso, e portanto tenham maior dificuldade em obter bons resultados no concurso nacional de acesso.

II.b) Os alunos que, no final do ensino básico, optam por entrar nos cursos profissionais, já trazem do seu percurso anterior, em média, desempenhos escolares menos bem-sucedidos do que os alunos que optam pelos cursos científico-humanísticos, tendo inclusivamente mais retenções[2]. É natural que estas diferenças de nível escolar persistam durante os anos do ensino secundário, pelo menos em alguma medida, continuando os alunos diplomados dos cursos profissionais a ter mais dificuldades em obter bons resultados no concurso de acesso ao ensino superior do que os seus colegas do ensino científico-humanístico.

Estes seis motivos ajudam a explicar as grandes diferenças entre as taxas de prosseguimento de estudos patentes no gráfico B.1.1. Não é tarefa fácil, no entanto, atribuir um peso relativo a estes vários motivos, distinguindo quais são as causas principais e quais são as secundárias.

Mais adiante nesta publicação veremos como, mesmo controlando para certas variáveis relacionadas com o contexto socioeconómico dos alunos, como a habilitação da mãe do aluno e o escalão de apoio da Ação Social Escolar atribuído ao aluno, se continuam a observar grandes disparidades entre as taxas de prosseguimento de estudos dos alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais. O mesmo se passa quando controlamos para o desempenho escolar anterior dos alunos (desempenho no final do 9.º ano), o qual encapsula já alguma informação sobre a facilidade de aprendizagem do aluno. Comparando alunos que tiveram classificações elevadas nos exames finais do 9.º ano e ingressaram no ensino profissional, com alunos que tiveram classificações baixas nos exames no 9.º ano e depois ingressaram na via científico-humanísticas, as taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino secundário são, ainda assim, superiores no segundo grupo.

Pode-se assim concluir que, embora o contexto socioeconómico e as diferenças de nível escolar dos alunos sejam muito importantes, não explicam toda a disparidade observada entre cursos científico-humanísticos e profissionais[3]. As diferentes taxas de prosseguimento de estudos entre estas duas modalidades de ensino são, portanto, também consequência da perceção da via científico-humanística como a via mais vocacionada para o prosseguimento de estudos; do atual sistema de acesso ao ensino superior, pensado sobretudo para os alunos oriundos dos cursos científico-humanísticos; da tradicional natureza da oferta proposta pelo ensino superior, mais próxima dos estudos científico-humanísticos do que do ensino profissional; e, finalmente, do mecanismo de auto-seleção que as condições anteriores

[1] Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (http://www.dgeec.mec.pt/np4/47/)

[2] **Nota:** Por exemplo, os alunos que ingressaram no 10.º ano do ensino secundário científico-humanístico em 2014/15, oriundos do 9.º ano do ensino básico, haviam obtido classificações médias nos exames nacionais de Português e de Matemática do 9.º ano de, respetivamente, 61% e 60%; os seus colegas que em 2014/15 ingressaram no ensino secundário profissional haviam obtido classificações médias nos mesmos exames de 47% e 39%, respetivamente (dados de Portugal Continental).

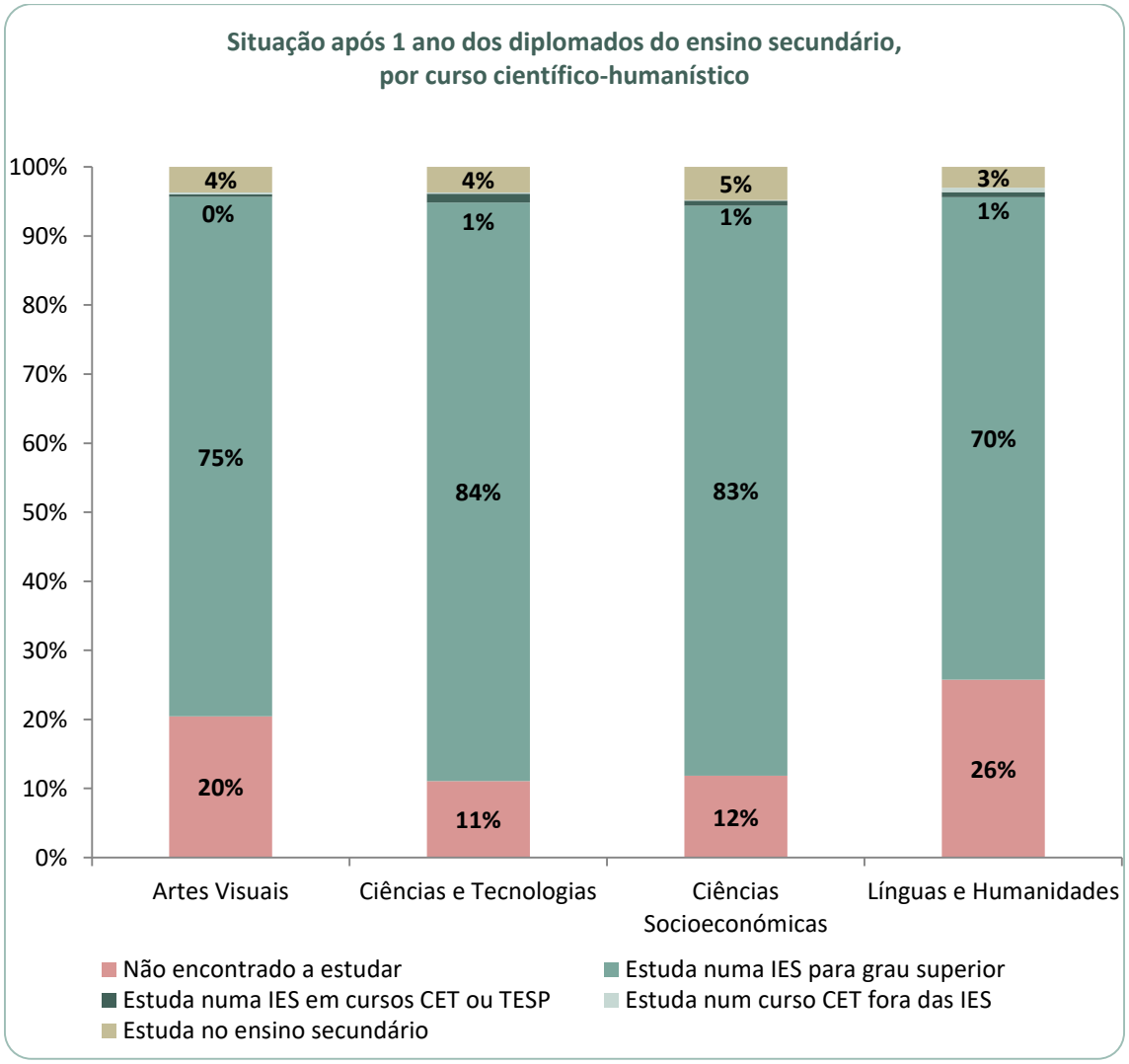
[3] **Nota:** Outros estudos académicos reforçam e aprofundam esta conclusão, veja-se por exemplo: Mamede, R.; Cruz, D.; Fernandes, T. (2016), "Counterfactual Impact Evaluation of Vocational Education in Portugal", *Working Paper do Dinâmia'CET*.

geram nas opções dos alunos logo à entrada do ensino secundário, onde a escolha natural para quem tem expectativas de, no futuro, seguir para o ensino superior é, quase sempre, preferir os cursos científico-humanísticos aos cursos profissionais.

B.1.2 – SITUAÇÃO EM 2014/15 DOS DIPLOMADOS EM 2013/14, POR CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO[1]

Desagregando o ensino secundário científico-humanístico nos quatro grandes cursos que o compõem, é interessante observar que as taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do secundário são mais elevadas para os alunos do curso Ciências e Tecnologias e para os alunos do curso Ciências Socioeconómicas, com apenas 11 a 12% dos alunos não encontrados a estudar em Portugal no ano seguinte. Os alunos de Artes Visuais e os alunos do curso de Línguas e Humanidades, por seu lado, têm menor probabilidade de prosseguir estudos após a conclusão do secundário, com as de taxas de abandono dos estudos a situarem-se em 20% e 26%, respetivamente. Todos estes números são ilustrados no gráfico B.1.2 abaixo.

Gráfico B.1.2



[1] **Fonte:** Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

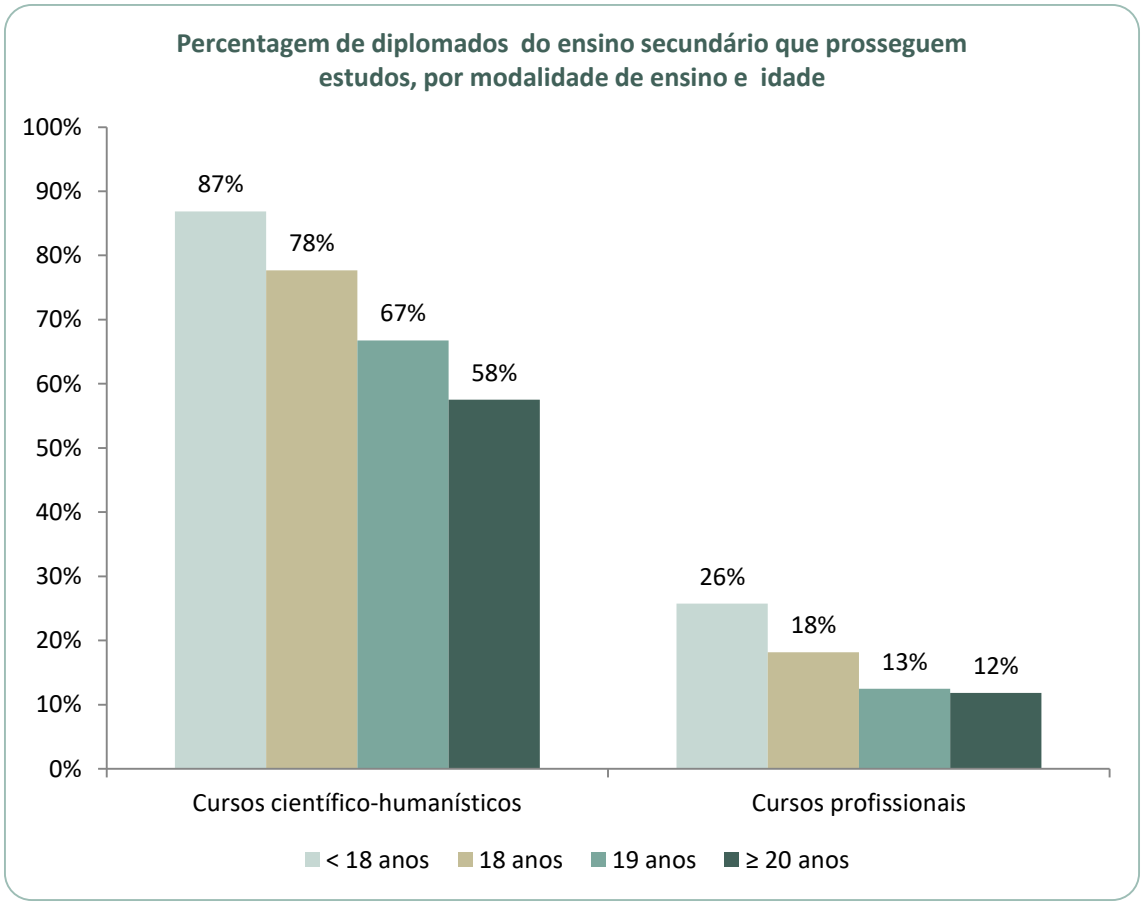
B.2 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS QUE PROSSEGUEM ESTUDOS

B.2.1 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E IDADE DO ALUNO[1]

Como discutido no início da presente publicação, a idade média é uma das variáveis que distingue os alunos dos cursos profissionais dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Uma pergunta que naturalmente se coloca é, portanto, até que ponto esta diferença de idades justifica as diferentes taxas de prosseguimento de estudos entre os diplomados destas duas modalidades de ensino. Por outras palavras, se considerarmos alunos oriundos das duas modalidades, mas com exatamente a mesma idade, será que as taxas de prosseguimento de estudos continuam tão díspares?

A resposta é, essencialmente, afirmativa. Embora as diferenças sejam um pouco atenuadas quando comparamos alunos com a mesma idade, as disparidades continuam muito presentes. Por exemplo, comparando os alunos do 12.º ano que tinham 17 anos a 31 de dezembro de 2013 - portanto alunos que, à partida, não tiveram qualquer retenção durante o seu percurso escolar - verifica-se que a taxa de prosseguimento de estudos é de 87% quando se trata de alunos de cursos científico-humanísticos, mas de apenas 26% quando se trata de alunos de cursos profissionais.

Gráfico B.2.1

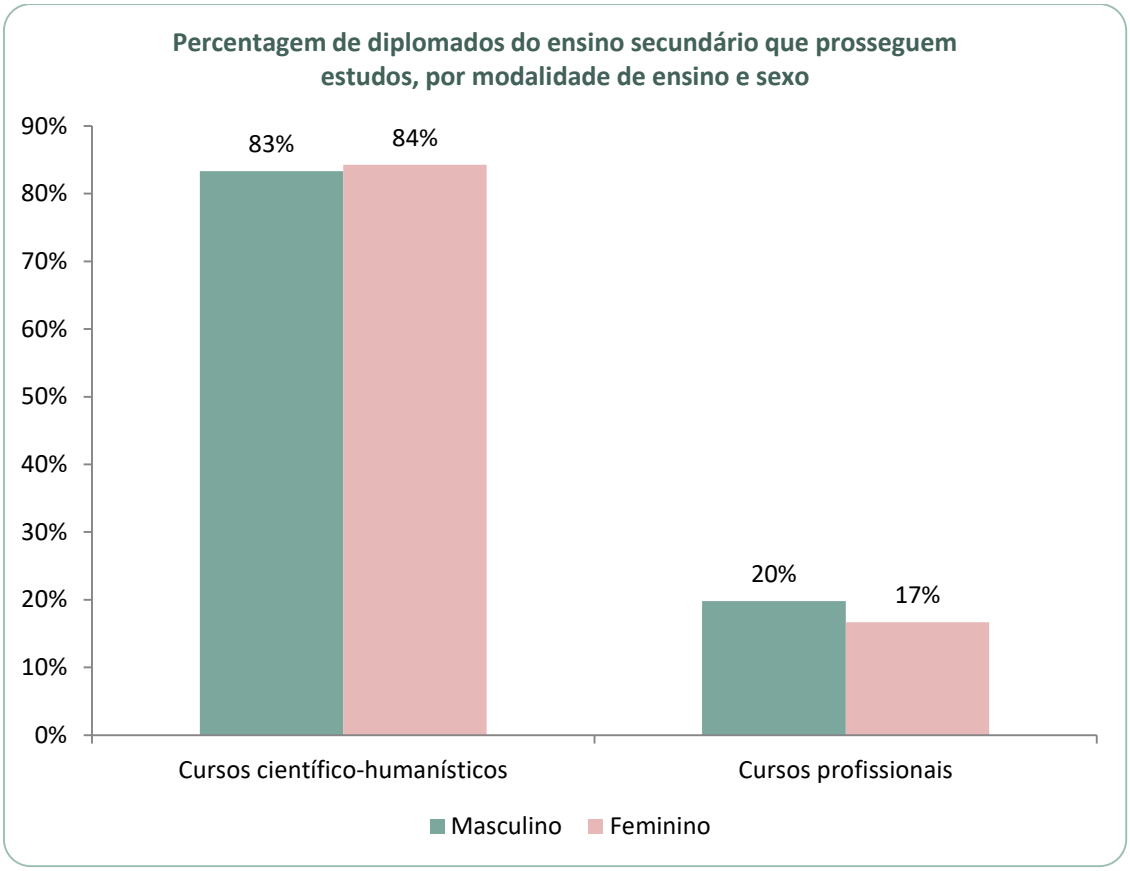


[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens. A idade do aluno é tomada a 31 de dezembro do ano letivo que concluiu o ensino secundário.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

B.2.2 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E SEXO DO ALUNO[1]

Gráfico B.2.2



O gráfico B.2.2 apresenta as taxas de prosseguimento de estudos, desagregadas por sexo, dos alunos diplomados do ensino secundário profissional e científico-humanístico. Na correspondente tabela B.2.2, disponível nos Anexos, podem-se consultar as mesmas taxas também para os diplomados do ensino artístico e dos cursos tecnológicos.

É amplamente conhecido que, se considerarmos o ensino secundário português como um todo, as taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do secundário são maiores para as mulheres do que para os homens. Todavia, é curioso vermos que, considerando em separado as duas grandes modalidades do secundário, o gráfico B.2.2 mostra que a probabilidade de prosseguimento de estudos é praticamente igual para mulheres e homens, até com ligeira vantagem para os homens no caso dos cursos profissionais.

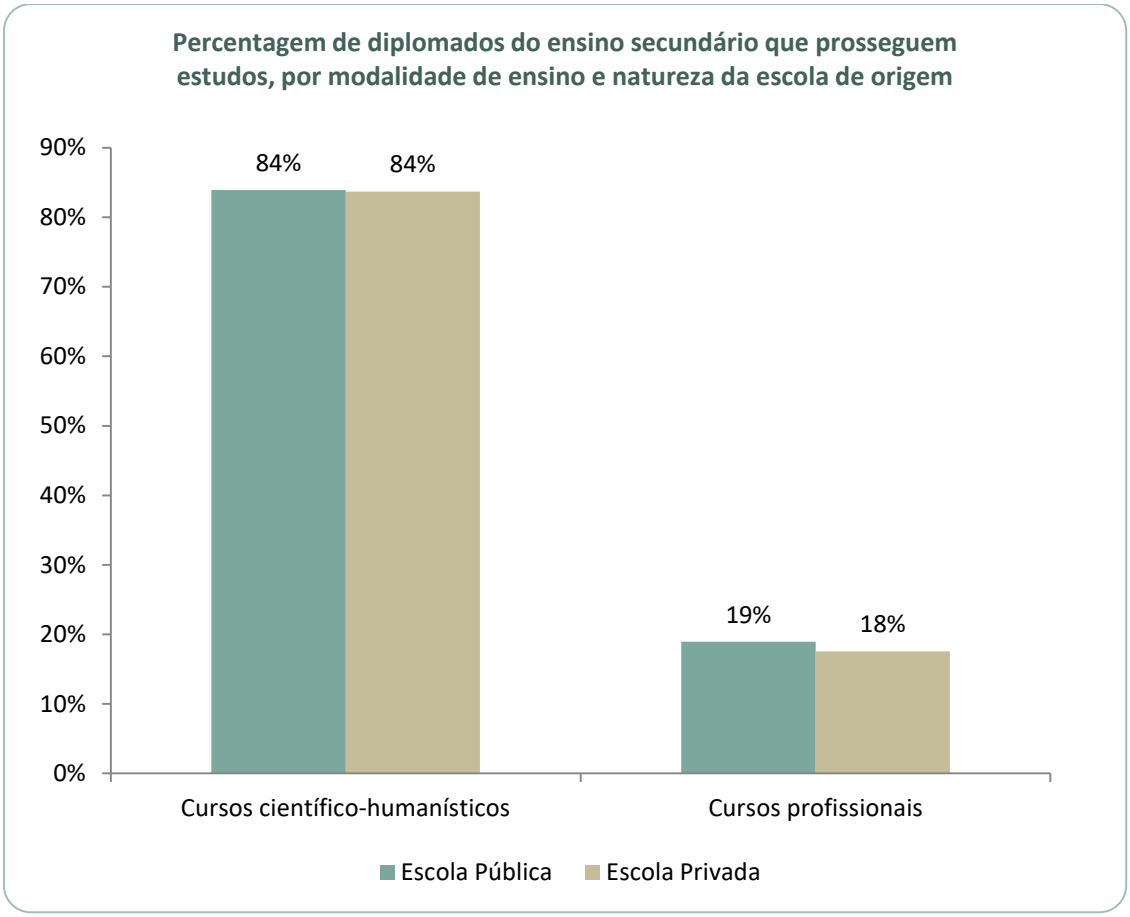
Como se conciliam estas duas observações, aparentemente contraditórias? Tem sobretudo a ver com o facto de as mulheres estarem sobre-representadas no ensino científico-humanístico e estarem sub-representadas no ensino profissional, como já vimos no gráfico A.3. Com efeito, apesar das taxas de prosseguimento de estudos serem semelhantes para mulheres e homens dentro de cada modalidade, a modalidade com maior prosseguimento de estudos (cursos científico-humanísticos) tem bastante mais mulheres do que homens, o que "puxa para cima" a taxa global das mulheres quando consideramos o ensino secundário como um todo.

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

B.2.3 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E NATUREZA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

Gráfico B.2.3



Um outro facto interessante é que as taxas de prosseguimento de estudos após o ensino secundário, quando desagregamos os resultados por modalidade, são praticamente iguais para alunos oriundos de escolas secundárias privadas e para alunos oriundos de escolas públicas. Este é o retrato traçado pelo gráfico B.2.3.

Para os alunos diplomados em 2013/14 de cursos científico-humanísticos, por exemplo, a taxa de prosseguimento de estudos em 2014/15 foi de 84%, independentemente de o ensino secundário ter sido concluído no subsistema público ou no subsistema privado.

Mas, refletirá o leitor, os alunos de escolas privadas têm contextos socioeconómicos bastante mais favoráveis do que os alunos das escolas públicas, pelo menos em termos médios. Quererá isto dizer que o contexto socioeconómico já não tem qualquer impacto? Infelizmente, não será bem assim.

Para compreender, pelo menos em parte, o que se passa, há que olhar também para as taxas de retenção ou desistência durante o ensino secundário, as quais são consideravelmente mais altas no subsistema

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

público do que no subsistema privado, afetando desproporcionalmente os alunos oriundos de contexto desfavoráveis.

Isto sugere que o impacto dos contextos socioeconómicos mais desfavoráveis das escolas públicas faz-se sentir, sobretudo, mais a montante, logo na probabilidade de os alunos concluírem ou não o ensino secundário. Uma vez ultrapassada esta difícil barreira e obtido o diploma do secundário, observa-se que a probabilidade dos alunos das escolas públicas prosseguirem estudos é já quase igual à dos alunos das escolas privadas.

Note-se ainda que as semelhanças entre as taxas de prosseguimento de estudos dos subsistemas público e privado, aqui ilustradas para os cursos profissionais e cursos científico-humanísticos, já não se verificam quando consideramos modalidades do secundário com menor expressão numérica, como os cursos tecnológicos ou o ensino artístico especializado (ver tabela B.2.3).

B.2.4 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 DO ENSINO PÚBLICO QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E ESCALÃO DE APOIO ASE[1]

Os gráficos B.2.4 e B.2.5 analisam a forma como a taxa de prosseguimento de estudos depende do contexto socioeconómico no aluno, mais precisamente, como esta taxa depende das seguintes duas variáveis de contexto:

1) Escalão de apoio da Ação Social Escolar recebido pelo aluno durante o ano letivo em que concluiu o ensino secundário;

2) Nível de habilitação escolar da mãe do aluno.

Como expectável, constata-se que a taxa de prosseguimento de estudos é maior para os alunos com menores apoios ASE e para os alunos cujas mães têm habilitações literárias mais elevadas. Entre estas duas variáveis, e embora elas estejam correlacionadas entre si, uma inspeção dos gráficos sugere que a habilitação da mãe parece ter um efeito maior nas taxas de prosseguimento de estudos do que o escalão ASE. Dito de outra forma, embora as dificuldades económicas da família sejam uma variável explicativa importante para as decisões de prosseguimento de estudos, o nível escolar da família do aluno aparenta ser uma variável ainda mais importante.

Presume-se que famílias com um nível escolar elevado não só poderão dar mais apoio escolar direto aos seus filhos, como, em média, também lhes incutirão uma cultura de maior valorização do estudo, cultura esta que se refletirá positivamente nos resultados escolares e, portanto, nas probabilidades dos alunos superarem o concurso de acesso ao ensino superior. Além disso, mesmo considerando alunos com desempenhos escolares semelhantes no final do ensino secundário, um nível escolar elevado da família cria nos alunos maiores expectativas de prosseguimento de estudos superiores, ou seja, quando as famílias têm habilitações elevadas, mais dificilmente aceitam que os seus filhos deem por terminados os seus estudos no final do secundário, sem prosseguir para o ensino superior.

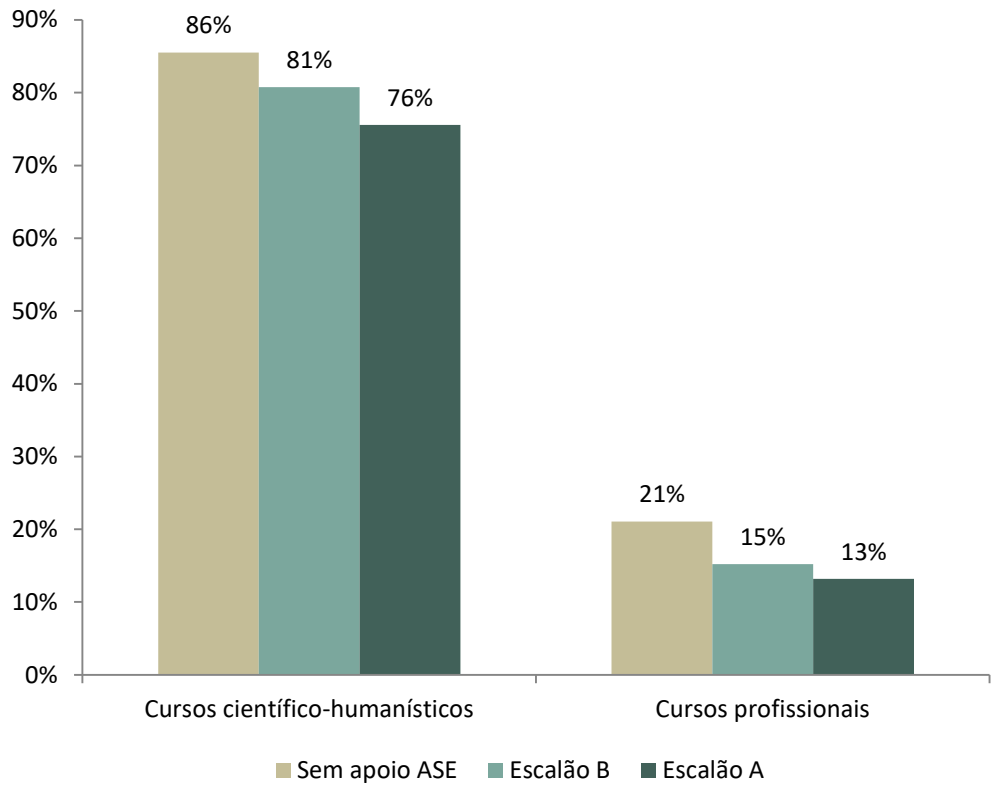
Outro fator explicativo que, mais uma vez, sobressai de forma evidente nos gráficos B.2.4 e B.2.5 é a modalidade de ensino secundário frequentada pelo aluno. Com efeito, observa-se que, atualmente, a taxa de prosseguimento de estudos é maior para os alunos de contextos desfavoráveis que frequentaram cursos científico-humanísticos, do que para alunos de contextos favoráveis que frequentaram cursos profissionais. Por outras palavras, os alunos do ensino científico-humanístico cujas mães possuem apenas o 6.º ano completo têm, mesmo assim, maior probabilidade de prosseguir estudos superiores do que os alunos dos cursos profissionais cujas mães possuem um grau superior. As razões prováveis para esta discrepância entre modalidades foram já discutidas na página 10.

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

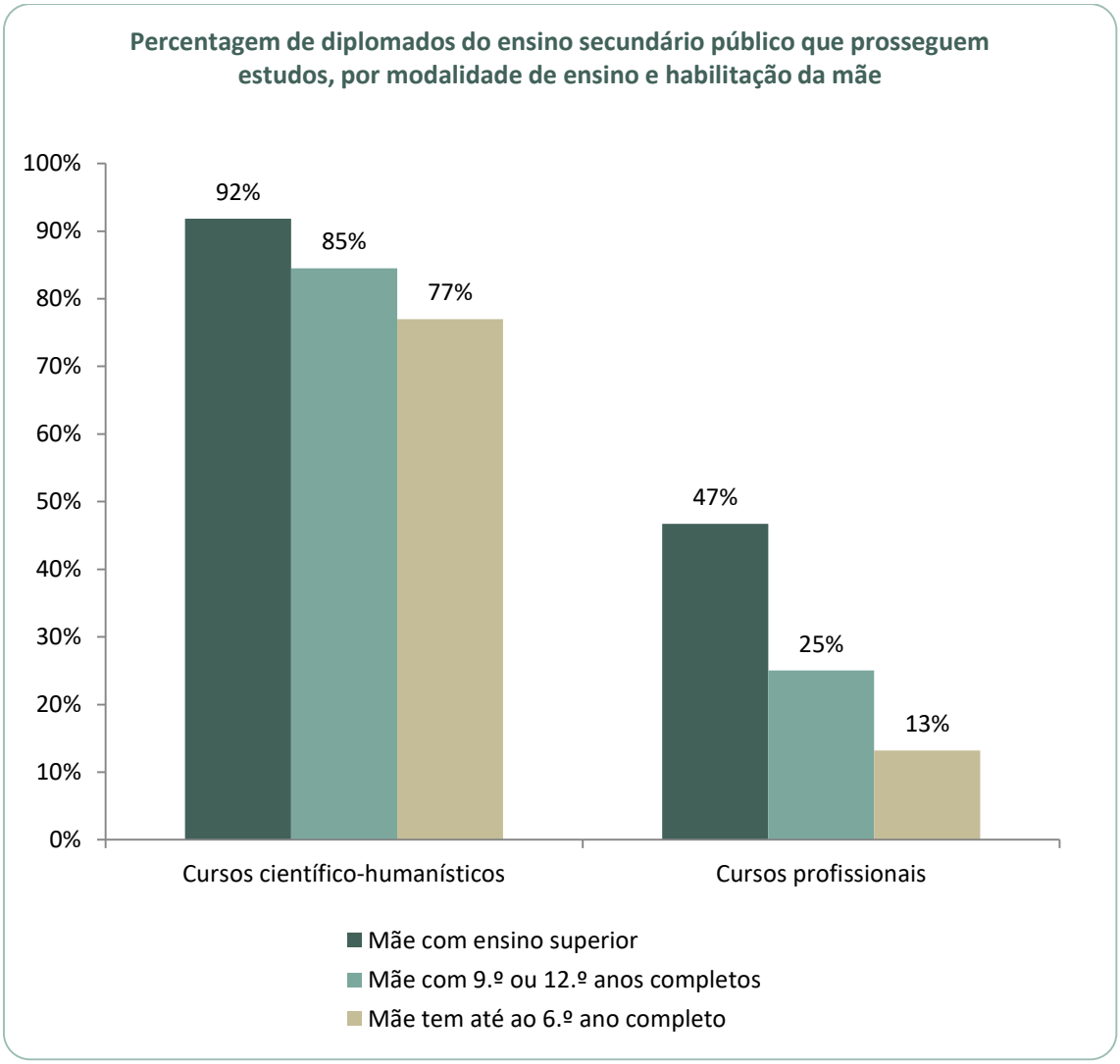
Gráfico B.2.4

Percentagem de diplomados do ensino secundário público que prosseguem estudos, por modalidade de ensino e escalão de apoio ASE



B.2.5 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 DO ENSINO PÚBLICO QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E HABILITAÇÃO DA MÃE DO ALUNO[1]

Gráfico B.2.5



[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

B.2.6 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 DO ENSINO PÚBLICO QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR MODALIDADE DE ENSINO E CLASSIFICAÇÃO NOS EXAMES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DO 9.º ANO[1]

Como mencionado na página 12, os alunos que optam por ingressar no ensino secundário científico-humanístico após a conclusão do ensino básico trazem, em média, um nível escolar mais elevado do que os seus colegas que optam por ingressar no ensino secundário profissional, sendo que a comparação do nível escolar é feita através dos resultados que os alunos obtiveram nos exames finais do 9.º ano[2].

Uma pergunta que naturalmente se coloca é, portanto, até que ponto esta diferença de nível escolar justifica as diferentes taxas de prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino secundário. Será que os alunos diplomados da via profissional têm menores taxas de prosseguimento de estudos apenas porque têm maiores dificuldades escolares? Considerando dois grupos de alunos diplomados do ensino secundário – um grupo de diplomados da via profissional e outro de diplomados da via científico-humanística - que obtiveram as mesmas classificações três anos antes, quando realizaram os exames do 9.º ano, será que as taxas de prosseguimento de estudos continuam muito díspares?

A resposta é, essencialmente, afirmativa. Embora as diferenças sejam atenuadas quando comparamos alunos com o mesmo nível escolar (nível medido, recorde-se, no final do 9.º ano), as disparidades entre as duas modalidades do secundário continuam muito presentes. Os resultados são apresentados nos gráficos B.2.6.1 e B.2.6.2.

Observe-se, em particular, como mesmo os alunos da via científico-humanística que obtiveram classificações muito baixas três anos antes, no final do 9.º ano, têm taxas de prosseguimento de estudos, após a conclusão do ensino secundário, superiores aos alunos da via profissional que obtiveram classificações muito altas no final do 9.º ano.

Isto confirma que, de facto, as diferenças de nível escolar não são o único motivo para as diferentes taxas de prosseguimento de estudos entre os diplomados da via profissional e os diplomados da via científico-humanística.

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior. Dados ENEB2011 do Júri Nacional de Exames.

[2] **Nota:** Não existe uma prova nacional durante o ensino secundário que permita comparar diretamente os alunos da via científico-humanística com os alunos da via profissional, pois os alunos da via profissional não têm de realizar exames. Por essa razão recorremos às provas do 9.º ano realizadas, três anos antes, pelos alunos diplomados do ensino secundário.

Gráfico B.2.6.1

Percentagem de diplomados do ensino secundário que prosseguem estudos, por modalidade de ensino e classificação no exame de Português do 9.º ano, realizado três anos antes

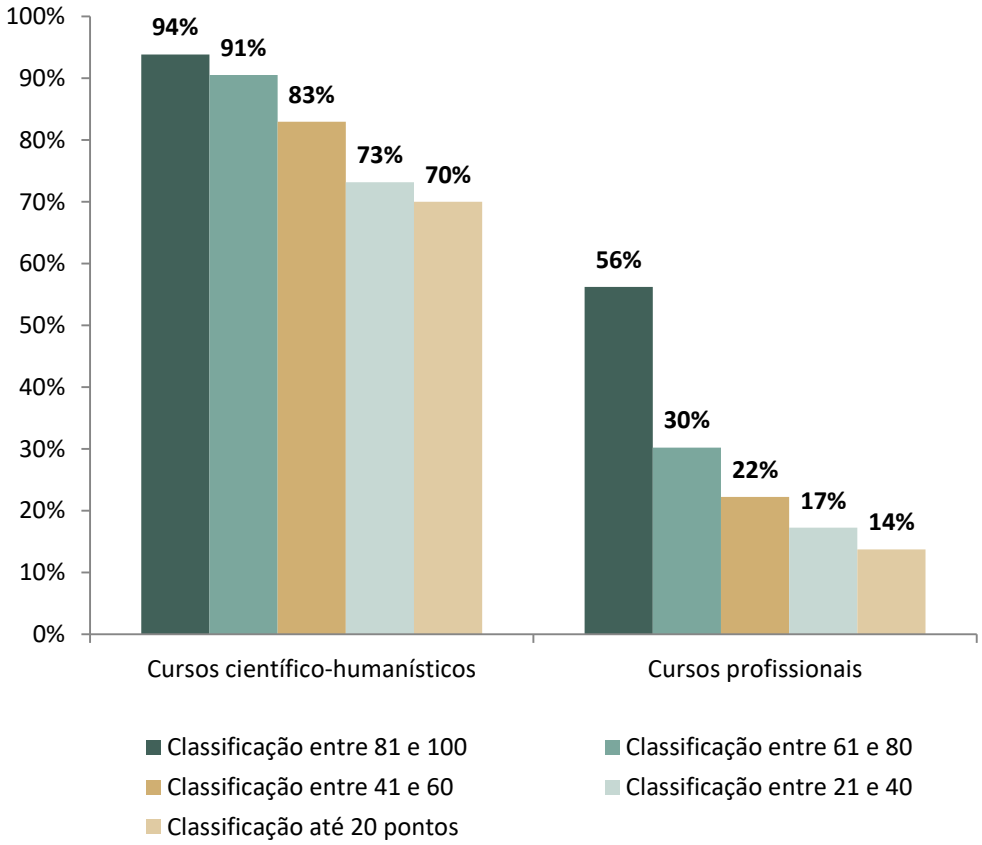
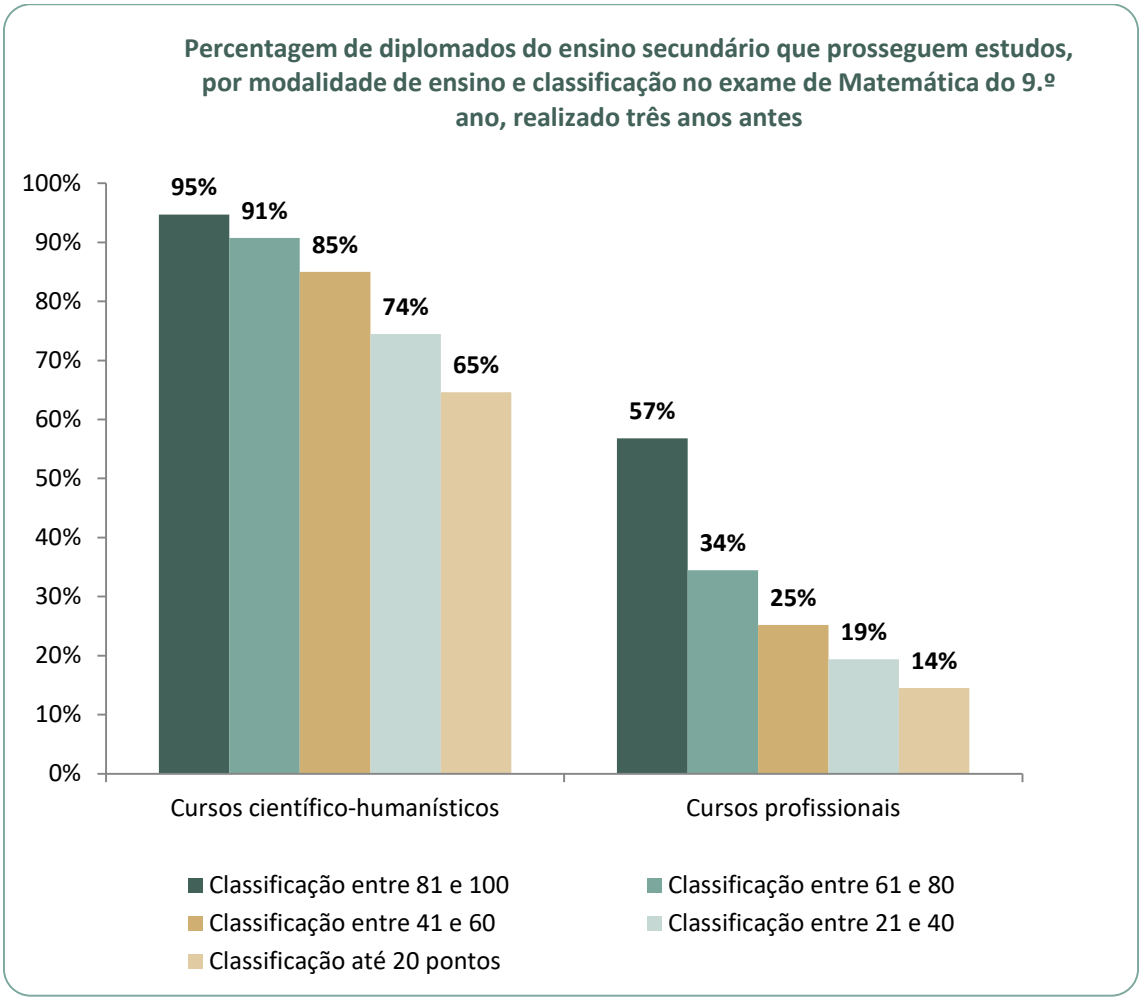


Gráfico B.2.6.2



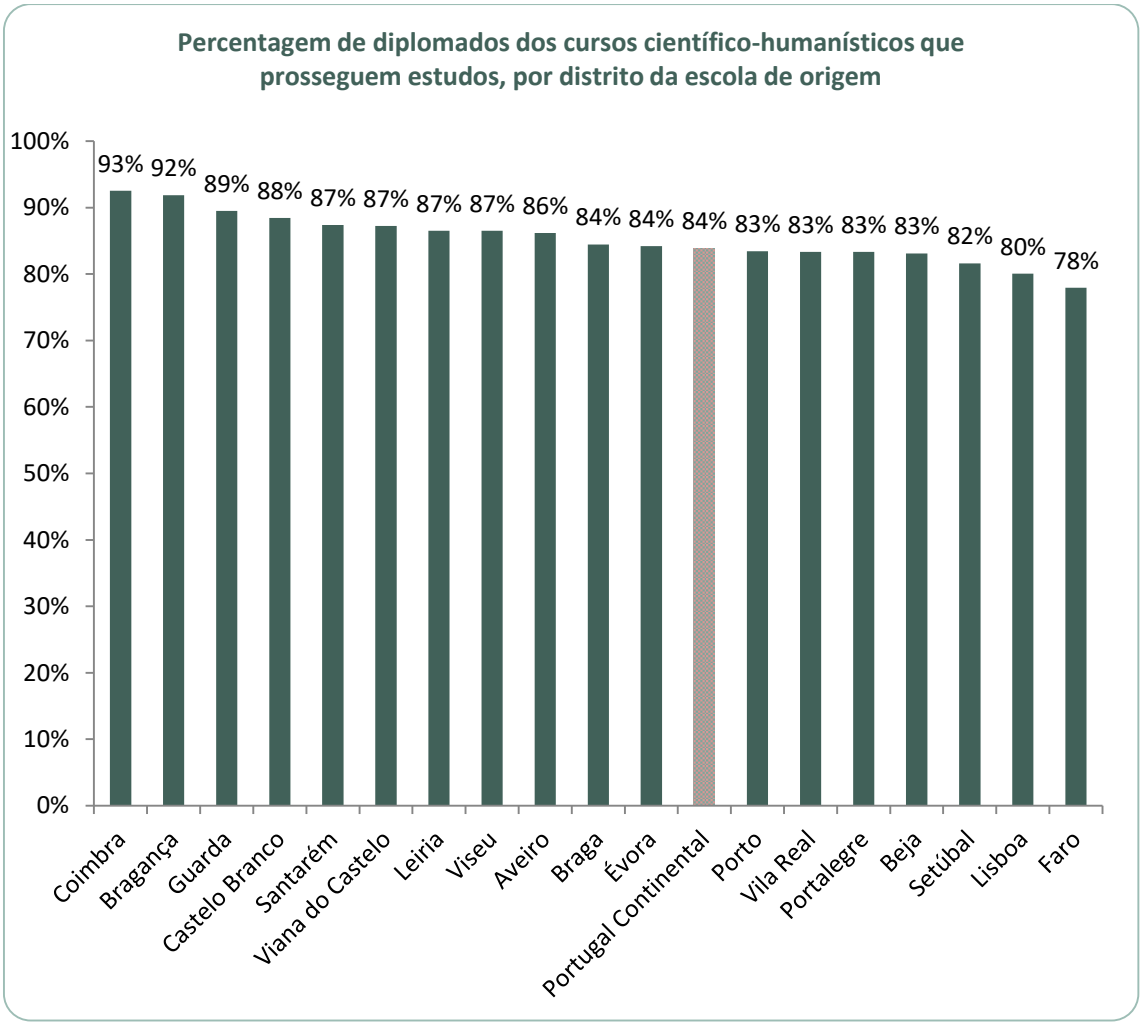
B.2.7 – PERCENTAGEM DE DIPLOMADOS EM 2013/14 DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR DISTRITO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

Os gráficos B.2.7 e B.2.8 apresentam as taxas de prosseguimento de estudos para os alunos de cada distrito de Portugal Continental. Os dados são apresentados, em separado, para os diplomados de cursos científico-humanísticos e para os diplomados de cursos profissionais. O distrito considerado é o da escola onde o aluno concluiu o ensino secundário.

Assim, por exemplo, o gráfico B.2.7 indica que, entre os alunos que concluíram o ensino secundário científico-humanístico, em 2013/14, em escolas do distrito de Faro, apenas 78% prosseguiu estudos em 2014/15. A mesma percentagem para o distrito de Coimbra é de 93%, o que representa uma diferença regional apreciável.

Olhando para os diplomados dos cursos profissionais, as assimetrias regionais são ainda mais marcadas. Por exemplo, entre os alunos que concluíram o ensino secundário profissional, em 2013/14, em escolas do distrito de Beja, apenas 10% prosseguiu estudos em 2014/15, ao passo que a mesma percentagem para o distrito de Bragança é de 34%, mais do triplo.

Gráfico B.2.7

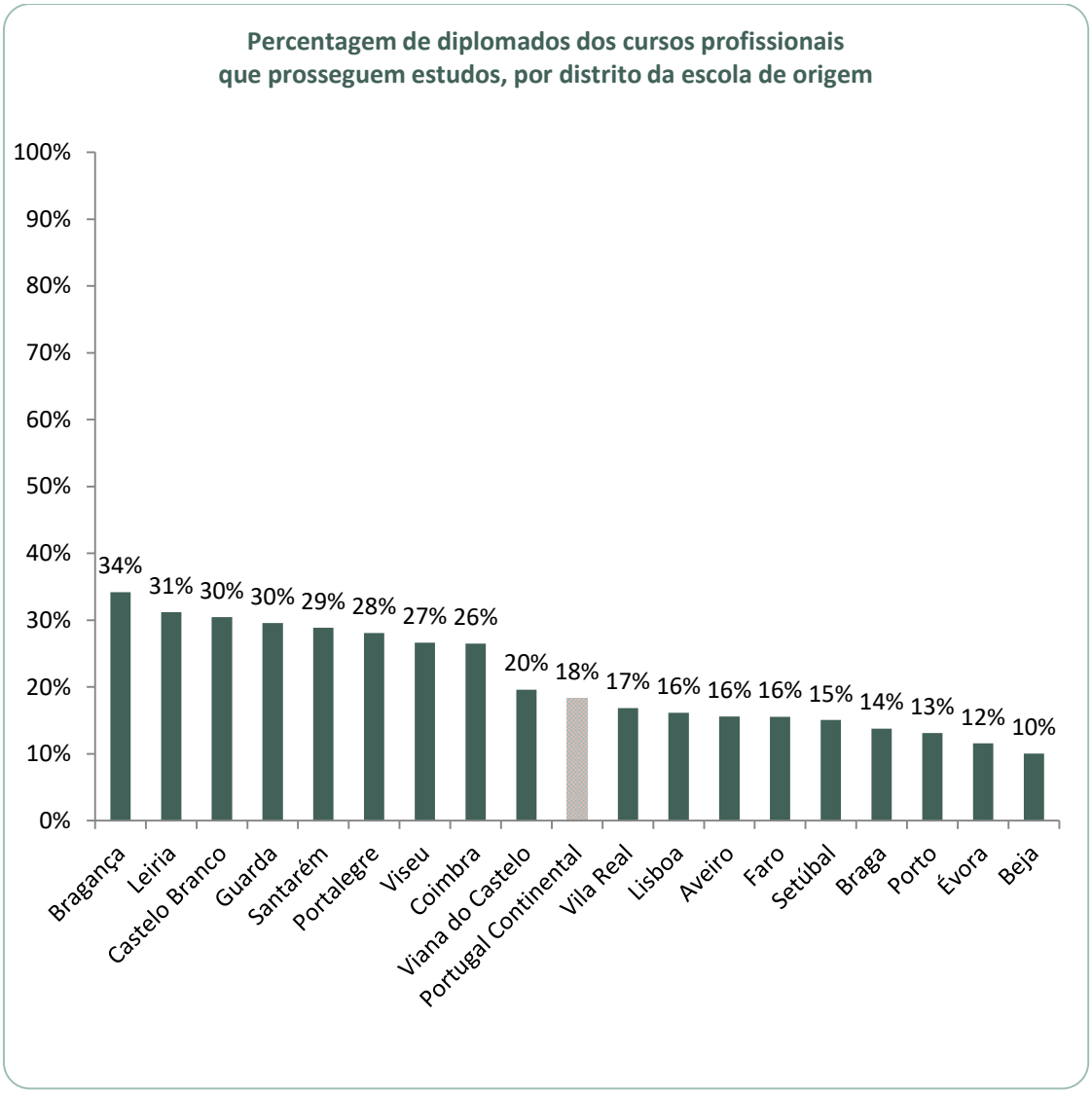


[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

B.2.8 – PERCENTAGEM DOS DIPLOMADOS EM 2013/14 DOS CURSOS PROFISSIONAIS QUE PROSSEGUEM ESTUDOS EM 2014/15, POR DISTRITO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

Gráfico B.2.8



[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

ANEXOS -TABELAS

SITUAÇÃO EM 2014/15 DOS DIPLOMADOS EM 2013/14

Tabela B.1.1 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO[1]

		Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	38 383	16%	84%	79%	1%	0%	4%
Cursos profissionais	22 845	82%	18%	6%	10%	1%	2%
Cursos tecnológicos	1 097	39%	61%	53%	7%	1%	1%
Ensino artístico especializado	598	45%	55%	52%	1%	0%	2%

Tabela B.1.2 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS, POR CURSO[1]

		Situação do diplomado em 2014/15					
Curso científico-humanístico	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Artes Visuais	2 481	20%	80%	75%	0%	0%	4%
Ciências e Tecnologias	22 628	11%	89%	84%	1%	0%	4%
Ciências Socioeconómicas	3 486	12%	88%	83%	1%	0%	5%
Línguas e Humanidades	9 324	26%	74%	70%	1%	1%	3%

[1] **Fonte:** Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

Tabela B.2.1 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E IDADE DO ALUNO[1]

			Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Idade**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	< 18 anos	29 048	13%	87%	83%	1%	0%	3%
	18 anos	7 055	22%	78%	71%	2%	0%	4%
	19 anos	1 781	33%	67%	59%	3%	1%	4%
	≥ 20 anos	499	42%	58%	50%	4%	1%	3%
Cursos profissionais	< 18 anos	7 273	74%	26%	9%	13%	1%	3%
	18 anos	6 958	82%	18%	6%	10%	1%	1%
	19 anos	4 630	87%	13%	3%	7%	1%	1%
	≥ 20 anos	3 984	88%	12%	3%	6%	1%	2%
Cursos tecnológicos	< 18 anos	768	29%	71%	64%	5%	1%	1%
	18 anos	209	57%	43%	30%	11%	1%	1%
	19 anos	82	68%	32%	20%	10%	1%	1%
	≥ 20 anos	38	79%	21%	13%	8%	0%	0%
Ensino artístico especializado	< 18 anos	374	35%	65%	63%	0%	1%	1%
	18 anos	142	57%	43%	37%	3%	0%	4%
	19 anos	49	59%	41%	37%	4%	0%	0%
	≥ 20 anos	33	88%	12%	12%	0%	0%	0%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens. A idade do aluno é tomada a 31 de dezembro do ano letivo que concluiu o ensino secundário.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Tabela B.2.2 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E SEXO DO ALUNO[1]

			Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Sexo**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	Masculino	15 895	17%	83%	77%	2%	0%	4%
	Feminino	22 488	16%	84%	80%	1%	0%	3%
Cursos profissionais	Masculino	11 981	80%	20%	4%	12%	1%	3%
	Feminino	10 864	83%	17%	7%	7%	1%	1%
Cursos tecnológicos	Masculino	557	43%	57%	47%	8%	1%	0%
	Feminino	540	34%	66%	59%	5%	0%	1%
Ensino artístico especializado	Masculino	201	52%	48%	46%	1%	0%	1%
	Feminino	397	42%	58%	55%	1%	1%	2%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Tabela B.2.3 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR MODALIDADE DE ENSINO E NATUREZA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

			Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Natureza da escola secundária**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	Pública	32 446	16%	84%	79%	1%	0%	4%
	Privada	5 937	16%	84%	81%	1%	0%	2%
Cursos profissionais	Pública	13 214	81%	19%	5%	11%	1%	1%
	Privada	9 631	82%	18%	6%	8%	1%	3%
Cursos tecnológicos	Pública	123	61%	39%	29%	7%	1%	2%
	Privada	974	36%	64%	56%	6%	1%	1%
Ensino artístico especializado	Pública	553	44%	56%	53%	1%	0%	2%
	Privada	45	53%	47%	40%	4%	0%	2%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Tabela B.2.4 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, POR MODALIDADE DE ENSINO E ESCALÃO DE APOIO ASE[1]

			Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Escalão de apoio ASE**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	Não Beneficia	25 029	14%	86%	80%	1%	0%	4%
	Escalão B	4 057	19%	81%	75%	1%	0%	4%
	Escalão A	3 314	24%	76%	70%	1%	0%	5%
	Desconhecido	46	11%	89%	78%	0%	0%	11%
Cursos profissionais	Não Beneficia	8 534	79%	21%	6%	13%	1%	1%
	Escalão B	1 942	85%	15%	5%	9%	1%	1%
	Escalão A	2 234	87%	13%	4%	8%	1%	1%
	Desconhecido	504	78%	22%	3%	1%	9%	10%
Cursos tecnológicos	Não Beneficia	83	59%	41%	34%	6%	1%	0%
	Escalão B	23	65%	35%	22%	13%	0%	0%
	Escalão A	17	65%	35%	18%	6%	0%	12%
	Desconhecido		-	-	-	-	-	-
Ensino artístico especializado	Não Beneficia	453	40%	60%	57%	1%	0%	1%
	Escalão B	43	51%	49%	44%	0%	0%	5%
	Escalão A	43	65%	35%	28%	2%	0%	5%
	Desconhecido	14	100%	0%	0%	0%	0%	0%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Tabela B.2.5 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, POR MODALIDADE DE ENSINO E HABILITAÇÃO DA MÃE DO ALUNO[1]

			Situação do diplomado em 2014/15					
Modalidade do ensino secundário	**Habilitação da mãe**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Cursos científico-humanísticos	Ensino superior	7 659	8%	92%	88%	1%	0%	3%
	9.º ano ou 12.º anos completos	11 124	15%	85%	79%	1%	0%	4%
	Até ao 6.º ano completo	6 212	23%	77%	72%	1%	0%	4%
	Desconhecida	7 451	19%	81%	75%	1%	0%	4%
Cursos profissionais	Ensino superior	424	53%	47%	14%	29%	3%	1%
	9.º ano ou 12.º anos completos	3 448	75%	25%	7%	16%	2%	1%
	Até ao 6.º ano completo	4 900	87%	13%	4%	8%	1%	1%
	Desconhecida	4 442	82%	18%	5%	8%	2%	2%
Cursos tecnológicos	Ensino superior	16	25%	75%	56%	13%	6%	0%
	9.º ano ou 12.º anos completos	51	49%	51%	39%	8%	0%	4%
	Até ao 6.º ano completo	31	81%	19%	10%	10%	0%	0%
	Desconhecida	25	84%	16%	16%	0%	0%	0%
Ensino artístico especializado	Ensino superior	211	35%	65%	63%	0%	0%	1%
	9.º ano ou 12.º anos completos	211	45%	55%	51%	1%	0%	2%
	Até ao 6.º ano completo	60	52%	48%	45%	0%	0%	3%
	Desconhecida	71	65%	35%	32%	3%	0%	0%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação.

Tabela B.2.6.1 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, POR MODALIDADE DE ENSINO E CLASSIFICAÇÃO NO EXAME DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO, REALIZADO TRÊS ANOS ANTES[1]

			Situação do diplomado em 2014/15	
Modalidade do ensino secundário	**Classificação nos exames de Português de 9.º ano de 2011 (escala 0-100)**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**
Cursos científico-humanísticos	Entre 81 e 100	3 600	6%	94%
	Entre 61 e 80	13 042	9%	91%
	Entre 41 e 60	11 190	17%	83%
	Entre 21 e 40	2 063	27%	73%
	Até 20 pontos	20	30%	70%
Cursos profissionais	Entre 81 e 100	32	44%	56%
	Entre 61 e 80	847	70%	30%
	Entre 41 e 60	5 208	78%	22%
	Entre 21 e 40	5 162	83%	17%
	Até 20 pontos	255	86%	14%
Cursos tecnológicos	Entre 81 e 100	47	11%	89%
	Entre 61 e 80	254	19%	81%
	Entre 41 e 60	382	35%	65%
	Entre 21 e 40	174	55%	45%
	Até 20 pontos	4	75%	25%
Ensino artístico especializado	Entre 81 e 100	42	43%	57%
	Entre 61 e 80	146	23%	77%
	Entre 41 e 60	174	42%	58%
	Entre 21 e 40	60	72%	28%
	Até 20 pontos	3	33%	67%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior. Dados ENEB2011 do Júri Nacional de Exames.

Tabela B.2.6.2 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, POR MODALIDADE DE ENSINO E CLASSIFICAÇÃO NO EXAME DE MATEMÁTICA DO 9.º ANO, REALIZADO TRÊS ANOS ANTES [1]

			Situação do diplomado em 2014/15	
Modalidade do ensino secundário	**Classificação nos exames de Matemática de 9.º ano de 2011 (escala 0-100)**	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**
Cursos científico-humanísticos	Entre 81 e 100	6 362	5%	95%
	Entre 61 e 80	10 780	9%	91%
	Entre 41 e 60	7 686	15%	85%
	Entre 21 e 40	3 893	26%	74%
	Até 20 pontos	1 316	35%	65%
Cursos profissionais	Entre 81 e 100	81	43%	57%
	Entre 61 e 80	676	66%	34%
	Entre 41 e 60	2 753	75%	25%
	Entre 21 e 40	4 730	81%	19%
	Até 20 pontos	3 397	86%	14%
Cursos tecnológicos	Entre 81 e 100	73	5%	95%
	Entre 61 e 80	217	17%	83%
	Entre 41 e 60	265	38%	62%
	Entre 21 e 40	226	44%	56%
	Até 20 pontos	83	52%	48%
Ensino artístico especializado	Entre 81 e 100	41	22%	78%
	Entre 61 e 80	125	25%	75%
	Entre 41 e 60	128	42%	58%
	Entre 21 e 40	91	49%	51%
	Até 20 pontos	42	74%	26%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior. Dados ENEB2011 do Júri Nacional de Exames.

Tabela B.2.7 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DOS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS DE ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

		Situação em 2014/15					
Distrito	Número de alunos diplomados em 2013/14	Não encontrado a estudar	Encontrado a estudar	Estuda numa IES para grau superior	Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP	Estuda num curso CET fora das IES	Estuda no ensino secundário
Coimbra	1 798	7%	93%	88%	1%	0%	3%
Bragança	393	8%	92%	86%	5%	0%	2%
Guarda	523	11%	89%	85%	3%	0%	1%
Castelo Branco	745	12%	88%	84%	1%	0%	3%
Santarém	1 590	13%	87%	80%	2%	0%	5%
Viana do Castelo	987	13%	87%	82%	2%	0%	3%
Leiria	1 730	13%	87%	81%	2%	0%	3%
Viseu	1 476	13%	87%	81%	1%	0%	4%
Aveiro	2 978	14%	86%	82%	1%	0%	3%
Braga	3 727	16%	84%	81%	1%	0%	3%
Évora	760	16%	84%	71%	1%	0%	13%
Porto	7 291	17%	83%	79%	1%	0%	3%
Vila Real	786	17%	83%	78%	2%	0%	4%
Portalegre	372	17%	83%	76%	2%	2%	4%
Beja	408	17%	83%	80%	1%	0%	2%
Setúbal	2 736	18%	82%	77%	1%	0%	4%
Lisboa	8 683	20%	80%	75%	1%	0%	4%
Faro	1 400	22%	78%	75%	0%	1%	3%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

Tabela B.2.8 - SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS DE ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ORIGEM[1]

		Situação em 2014/15					
Distrito	**Número de alunos diplomados em 2013/14**	**Não encontrado a estudar**	**Encontrado a estudar**	**Estuda numa IES para grau superior**	**Estuda numa IES em cursos CET ou TeSP**	**Estuda num curso CET fora das IES**	**Estuda no ensino secundário**
Bragança	240	66%	34%	8%	24%	1%	2%
Leiria	1 141	69%	31%	8%	22%	1%	0%
Castelo Branco	512	70%	30%	5%	24%	1%	0%
Guarda	389	70%	30%	6%	22%	2%	0%
Santarém	1 143	71%	29%	7%	20%	1%	1%
Portalegre	235	72%	28%	4%	14%	2%	8%
Viseu	1 137	73%	27%	4%	10%	1%	12%
Coimbra	985	74%	26%	9%	15%	2%	1%
Viana do Castelo	903	80%	20%	4%	12%	2%	1%
Vila Real	516	83%	17%	5%	9%	1%	2%
Lisboa	3 893	84%	16%	5%	6%	1%	4%
Aveiro	1 968	84%	16%	6%	9%	0%	1%
Faro	676	84%	16%	4%	8%	3%	1%
Setúbal	1 281	85%	15%	5%	7%	2%	1%
Braga	2 620	86%	14%	6%	7%	0%	0%
Porto	4 311	87%	13%	5%	6%	1%	1%
Évora	406	88%	12%	4%	4%	1%	2%
Beja	489	90%	10%	3%	6%	1%	0%

[1] **Nota:** Estes dados referem-se apenas aos alunos que concluem o ensino secundário em Portugal Continental, após frequentarem modalidades de ensino orientadas para jovens.

Fonte: Dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação. Inquérito RAIDES aos Estabelecimentos de Ensino Superior.

NOTA METODOLÓGICA

Os apuramentos apresentados nesta publicação foram realizados, pela DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação, em conjunção com os dados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior, através do inquérito RAIDES, ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A DGEEC não dispõe de informação individual detalhada sobre os alunos abrangidos pelos cursos secundários de aprendizagem, geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pois estes cursos não são tutelados pelo Ministério da Educação. Assim, de momento não nos é possível seguir o percurso destes alunos da mesma forma que seguimos o percurso dos alunos diplomados nas restantes modalidades de ensino secundário para jovens. Por esta razão, a maioria dos indicadores estatísticos apresentados na presente publicação não englobam os alunos diplomados em cursos de aprendizagem.

De igual forma, a DGEEC não tem informação individual sobre os alunos inscritos em estabelecimentos de ensino secundário das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pelo que não consegue fazer o seguimento individual destes alunos entre os anos letivos de 2013/14 e 2014/15. Por esta razão, os alunos que concluíram o ensino secundário nas regiões autónomas não foram incluídos no universo base de alunos considerado no presente estudo.

Sublinhe-se que, pelo contrário, no inquérito RAIDES participam todos os estabelecimentos de ensino superior de Portugal, incluindo os estabelecimentos das regiões autónomas. Isto implica que os alunos diplomados do ensino secundário em Portugal Continental que prossigam estudos superiores nas regiões autónomas serão, ainda assim, encontrados no exercício de seguimento individual.

O exercício de seguimento individual dos alunos entre as bases de dados do ensino secundário e as bases de dados do ensino superior - duas fontes muito distintas - está sujeito a falhas quando a informação de identificação do aluno inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Isto pode acontecer, por exemplo, quando existem erros de digitação em (simultaneamente) dois dos seguintes campos de identificação do aluno: número do documento de identificação; data de nascimento; nome completo. Nestes casos, o aluno diplomado do ensino secundário pode estar inscrito no ensino superior mas não ser encontrado no exercício de seguimento. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, testes de robustez dos cruzamentos sugerem que esta frequência será sempre inferior a 5% dos registos cruzados. Em todo o caso, dever-se-á ter em mente que a percentagem de alunos diplomados do ensino secundário que realmente não prossegue estudos em Portugal será sempre ligeiramente inferior à percentagem de diplomados "não encontrados a estudar" obtida a partir do exercício de seguimento e apresentada nos gráficos e tabelas da publicação.